

# Reflection

*Irmãs de São Francisco de Maria Imaculada*

Joliet, IL

**Missão 2026**

Por: Ir. Jeanne Bessette, OSF — 1º de julho de 2026

## **Mulheres de Esperança em Tempos de Transição**

Graças a Deus que os franciscanos são pessoas de alegria

pois quem, senão os franciscanos, passaria um ano contemplando e celebrando a morte do Fundador sem mergulhar em profunda tristeza, ou mesmo no desespero?

Passamos esses três dias juntas mergulhadas na agonia de São Francisco, mas, é claro, o que realmente estamos comemorando não é sua morte, mas sua passagem —

da vida terrena para a vida eterna, da mortalidade para a imortalidade,

de estar preso ao tempo (kronos) a estar livre do tempo (Kairos).

Você já contemplou esta bela pintura de Kay Francis? Sim, aqui está Francisco, cujo corpo sucumbiu à morte, mas o que chama nossa atenção é o espírito de Francisco chamado a se unir a Jesus na glória.

Ele passa das trevas para a luz. Ele não pode entrar no brilho eterno até que entre na noite da morte. Ele não pode ser mais leve que o ar até que se separe do peso morto de seu frágil corpo humano.

Quantas vezes, em sua vida, Jesus vivenciou o encontro profundo que o colocou face a face com Jesus? Na maravilhosa cruz de São

Damião: “Francisco, reconstrói minha igreja.”

Na alegria do presépio que acolhe o divino e tão humano Menino-Deus. Nas mãos, nos pés e no lado sangrantes de Jesus em seu próprio corpo.

Seu transitus foi o ápice de todas essas

experiências do Deus que ele tanto amava.

Como alguns de nós – não todos –, Francisco se PREPAROU para a morte. Ele instruiu os irmãos sobre onde passaria para a próxima vida. Rezou na Eucaristia e fez suas próprias orações muito pessoais. Reuniu os irmãos e a senhora Jacopa ao seu redor – mais para confortá-los do que para ser confortado.

Ele estava PREPARADO para sua passagem – porque sua fé lhe dizia o que e QUEM estava do outro lado. Então, qual é a NOSSA missão nestes dias de transição, de passagem, de preparação para uma vida que se desdobrará de maneiras que não podemos imaginar?

Assim como Francisco, assim como Madre Alfred Moes, assim como as mais de mil irmãs e associadas que nos precederam, nós também devemos fazer a travessia. Temos que ser ousados como nossos fundadores e antepassados, temos que ser fiéis como nunca antes, temos que nos apoiar mutuamente quando alguém estiver perdendo a coragem. Temos que estar dispostos a nos curvar para não nos quebrarmos. Temos que dar os primeiros passos

— e depois o segundo, o terceiro e o centésimo. Temos que seguir em frente e temos que nos acompanhar mutuamente nessas travessias.

Assim como Francisco, que não atravessou sozinho, vamos confortar umas às outras, vamos ser corajosas umas com as outras e vamos acreditar na luz da ressurreição que nos acolherá enquanto atravessamos as trevas da travessia.

**Cerimônia de Envio**

**1º de julho**

**de 2026 Reflexão**

**apresentada por:**

**Irmã Jeanne Bessette, OSF**